

BID discute regras para assembléia

CARACAS — A 29ª Assembléia Anual dos governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que reunirá, a partir de amanhã, cerca de 2 mil autoridades financeiras públicas e privadas de 44 países, teve ontem um importante encontro prévio, a portas fechadas e restrito aos chefes de delegação, para estabelecer as regras para as deliberações e discussões em plenário e, segundo fontes do Banco, iniciar as discussões sobre o aumento de recursos da instituição.

Além da posse do novo presidente do BID, o uruguaio Enrique Iglesias que substitui o mexicano Antonio Ortiz Mena, o grande tema que deverá dominar as discussões da 29ª Assembléia é a exigência dos Estados Unidos de um aumento de seu poder de veto sobre os empréstimos do banco como condição para elevar sua contribuição aos cofres do BID. O governo americano está disposto a entrar com um grande reforço de capital, mas quer modificar a política de empréstimos do BID, condicionando os créditos a reformas estruturais nos países tomadores.

Os países endividados latino-americanos são contrários ao aumento do poder de veto dos Estados Unidos, temerosos de que Washington faça exigências drásticas para aprovar os créditos, a exemplo do que faz o Fundo Monetário Internacional. O BID é a maior fonte de créditos para dois terços dos países da América Latina e a única forma de receber empréstimos externos para as dez nações mais pobres do continente.